

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

**BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE**  
**2007**

Fortaleza - 2008

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA  
Silvana Maria Parente Neiva Santos

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL  
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Eveline Barbosa Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO

Klinger Aragão Magalhães

Rogério Barbosa Soares

### **Preços elevados no mercado de alimentos é sustentado pelo crescimento da demanda mundial, mas combustíveis renováveis pode ter contribuído.**

Alguns dos fatos que influenciaram o setor agropecuário em 2007 estão sucintamente relacionados na conjuntura apresentada a seguir. A forte elevação do preço do leite foi destaque no mercado agropecuário em 2007, merecendo a atenção de todos os segmentos da cadeia, que viram o aumento mundial do consumo de lácteos, com destaque para União Européia, aumento global da renda, redução dos estoques mundiais, resposta insuficiente nas produções da UE e EUA e influência negativa do aquecimento global na produção como as possíveis explicações para esse fato. Essas condições estimularam o aumento da produção e novos investimentos da indústria, que ocorreram na busca de um novo equilíbrio de demanda e oferta. A descoberta de fraudes pela adulteração do leite longa vida de algumas empresas no Brasil também teve grande repercussão.

A perspectiva de renegociação das dívidas de operações de crédito rural criou expectativas positivas entre os produtores, no entanto, apesar da elevada oferta de crédito em 2007, o limite de crédito de muitos produtores ficou comprometido devido às renegociações das dívidas de custeio de safras anteriores, obrigando-os a buscar outras formas de financiamento com taxas de juros maiores do que as praticadas com recursos obrigatórios das instituições financeiras, fixadas em 6,75% a.a. no Plano de Safra do Governo.

Nas negociações junto à Organização Mundial do Comércio, praticamente não houve avanços nas negociações da Rodada Doha, prevalecendo a falta de consenso na reunião do chamado G4 (EUA, UE, Brasil e Índia), o que era considerado decisivo para destravar a Rodada.

Como componente de referência para qualquer setor econômico, o dólar teve uma desvalorização de aproximadamente 16,5% em relação ao Real, o que por um lado facilita a importação de bens de capital, por outro reduz a rentabilidade das *commodities*. Ainda assim, essa valorização não foi suficiente para inibir as exportações, principalmente pelo aumento da demanda global por alimentos que, elevando os preços, compensou em parte essa valorização.

A produção mundial de grãos ficou praticamente estagnada, com queda de 0,1%, influenciada pela redução de 4,5% da produção de trigo, enquanto a soja foi a *commodity* que obteve o maior aumento em 2007, 6,9%. O Brasil, por sua vez, teve uma situação climática bastante favorável que permitiu a obtenção de safra recorde de grãos, com 131,7 milhões de toneladas, onde mais uma vez a Região Sul despontou como maior produtora, respondendo por 44,3% da produção do País. A Região Nordeste apresentou um esqualido crescimento de 0,2%.

Considerando o aquecimento na demanda mundial, com destaque para matérias-primas de combustíveis, é fácil deduzir que os preços das *commodities* se mantiveram elevados, atingindo patamares históricos.

A demanda de matérias-primas para a produção de etanol promoveu uma maior competição no uso das terras, atraindo capital de investidores para o mercado de combustíveis renováveis, principalmente com o salto do preço do petróleo. A situação privilegiada do Brasil, em razão do grande potencial agrícola e amplo domínio da tecnologia de produção de etanol a partir da cana-de-açúcar, o torna estratégico nessa questão.

A influência dos combustíveis na agropecuária ocorreu também através do Programa Nacional para a Produção de Biodiesel – PNPB, que visa à inclusão da agricultura familiar com a produção de

oleaginosas que sirvam de matéria-prima para as usinas de biodiesel. No Ceará a opção foi pela produção de mamona que contou com incentivos extras do Governo Estadual. Essa decisão tem encontrado resistência por parte dos produtores, o que, somado às ocorrências pluviométricas irregulares a alguns descompassos logísticos, não permitiu o incremento esperado na produção.

Em nível local os principais fatores que afetaram a safra foram a quantidade e distribuição das chuvas, visto que a predominância da produção agrícola é de culturas de sequeiro.

O saldo total da geração de empregos formais na agricultura e silvicultura em 2007 no Ceará foi de apenas 255 postos, menor em 78,2% em relação a 2006.

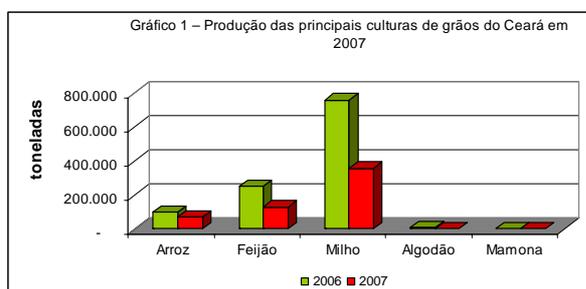
## Irregularidade climática provoca queda de 50% na safra de grãos

Embora a chuva observada no período de fevereiro a maio de 2007 tenha ocorrido dentro da faixa normal de precipitação para o Ceará, de acordo com a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, os valores foram mais próximos aos da situação de seca. Além disso, em 2007, a distribuição das chuvas foi irregular, com maior concentração nos meses de fevereiro e abril e baixos volumes de precipitação em janeiro, março e maio, resultando em perdas acentuadas da produção e, no cômputo geral, grande redução na safra em relação a 2006, visto que a agricultura de sequeiro é predominante na produção agrícola do Estado.

Essa situação levou a uma redução na safra de grãos em torno de 50,0%, puxada pela redução de 53,0% na produção de milho, que representa 62,1% da produção de grãos do Estado. Em números absolutos a safra de grãos em 2007 foi de 575.302 toneladas, registrada em ano subsequente à safra recorde de aproximadamente 1.149 mil toneladas, fazendo a perda de safra parecer ainda mais notório.

O grupo de cereais e leguminosas, que em 2007 representou 99,1% da produção de grãos, teve uma produção 49,7% menor em relação a 2006, enquanto as oleaginosas, que representaram 0,9% da produção de grãos, tiveram uma redução de 67,6%, com redução de 67,8% na produção de mamona.

Por sua vez, a área colhida total teve um crescimento de 3,5%, o que aponta para uma redução do rendimento, que é o observado em praticamente todas as culturas, como no caso do arroz com redução de 30,3% no rendimento, feijão, 50,0%, milho, 55,4%, algodão, 25,62%, e mamona, 78,84%. Apenas a fava teve crescimento no rendimento, com aumento de 32,7% e, com o desmembramento das culturas, o arroz irrigado com aumento do rendimento em 0,6% e de 2,44% no feijão 2ª safra.



FONTE: LSPA Elaboração: IPECE

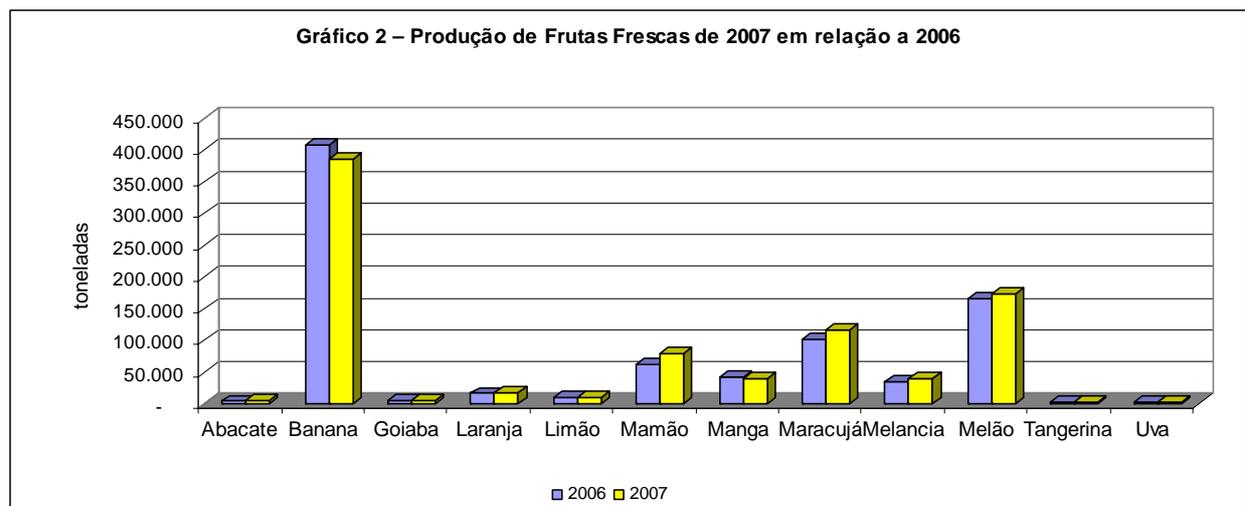
Devido ao Programa Nacional para a Produção de Biodiesel - PNPB, que no Ceará conta com incentivo do Governo Estadual através da garantia de um preço mínimo subsidiado de R\$ 0,70 por quilo e subvenção de R\$ 150,00 por hectare de mamona plantado, limitando-se a três por produtor, tinha-se a expectativa de um

crescimento considerável na produção de mamona. No entanto, devido às ocorrências climáticas e dificuldades na logística do programa, a produção foi 81,9% menor em relação à 1ª estimativa da produção de 2007, enquanto a área colhida superou a estimativa inicial em 5,8%.

Outros possíveis limitantes à produção de mamona são a restrição ao consórcio com milho, previsto pelo programa, e a falta de atratividade do preço para alguns produtores, apesar do subsídio dado pelo Governo do Estado.

Na fruticultura destaca-se a redução da produção de castanha-de-caju em 59,0%, enquanto a produção de frutas frescas apresentou crescimento na maioria dos produtos, com aumento de 83,2% na produção de abacaxi. Apenas as produções de banana, limão e manga apresentaram redução, ainda assim não expressivas.

A produção total de frutos frescos, excluída a produção de abacaxi que é mensurada em mil frutos, foi de 877 mil toneladas, superando em 2,4% a produção de 2006, o que enfatiza a predominância da irrigação no setor.



FONTE: LSPA Elaboração: IPECE

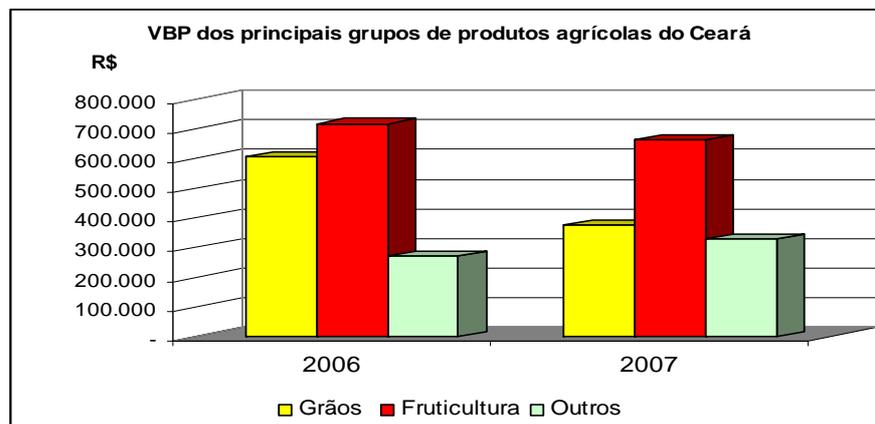
A produção da castanha-de-caju também foi afetada pela irregularidade pluviométrica, inclusive na pré-floração que é um período crítico para formação dos frutos. Outros fatores que contribuíram para o baixo desempenho da produção de castanha-de-caju foram a ocorrência, em alguns municípios, de pragas como a broca das pontas, a mosca branca e o tripes, como também da doença antracnose, o que agrava a baixa produção apresentada pelos cajueiros gigantes, dos quais muitos já apresentam idade avançada, resultando em baixa produtividade.

Em relação aos tubérculos houve reduções de 10,6% na produção e de 20,5% no rendimento da mandioca e aumentos de 17,2% na produção e de 4,8% no rendimento da batata doce.

Devido às perdas a Garantia Safra atendeu 125 municípios, beneficiando um

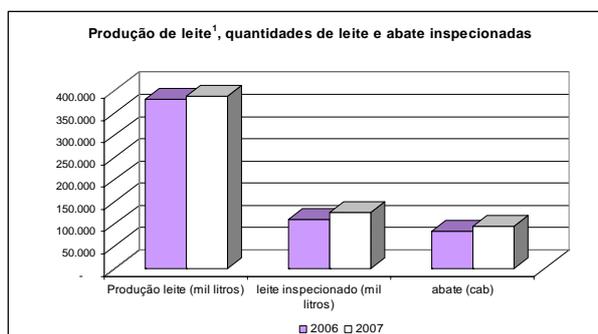
total de 160.427 produtores e distribuindo um montante de R\$ 88,2 milhões. O município que teve o maior número de produtores atendidos foi Canindé com 4.309 produtores, enquanto Tururu teve o menor número, 148 produtores.

O desempenho da produção agrícola, no entanto, é melhor retratado pelo valor bruto da produção - VBP. Sob essa análise, percebe-se uma redução de 14,3% no VBP da produção agrícola total, o que se deve a uma redução menor do valor da produção da fruticultura, 7,7%, que tem uma participação de 48,5% no total produzido, enquanto o valor da produção de grãos, com participação de 27,5% do valor produzido em 2007, reduziu 37,9%.



## Bovinocultura

O abate fiscalizado de bovinos no Ceará cresceu 13,5%, atingindo 95,4 mil cabeças, a partir de um rebanho de estimado em 2,38 milhões de animais, que predominantemente tem aptidão mista, ou seja, tem dupla finalidade: produção de carne e leite, ainda não sendo muito representativo o rebanho especializado. A produção de leite estimada apresentou aumento de aproximadamente 1,9%, chegando a 387,2 milhões de litros, enquanto o leite inspecionado foi de 126,3 milhões de litros.



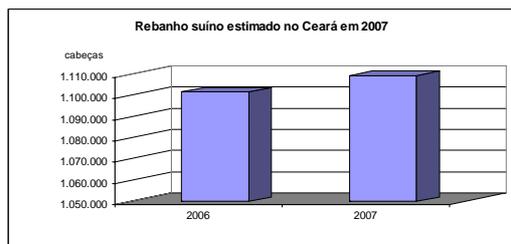
<sup>1</sup>Estimativa: IPECE Fonte: SIPAG/DT/SFA-CE

Segundo a consultoria Leite & Negócios o preço do leite ao produtor teve de janeiro a dezembro um reajuste acumulado de aproximadamente 16,0%, enquanto o leite pasteurizado teve reajuste de 23,0% e o leite em pó em embalagem sachê de 400g foi reajustado em 50,7%. Além disso, as reduções durante alguns meses da participação do preço ao produtor no preço do leite no varejo confirmam que o produtor não se apropriou dos preços elevados dos lácteos. Essa participação teve maiores oscilações no leite UHT longa vida.

No leite pasteurizado tipo C as oscilações da participação do preço ao produtor no preço do varejo foram menores, mas também se percebeu que o produtor não se beneficiou da alta dos preços na mesma medida que os laticínios, porque essa participação em vários meses se reduziu.

## Suinocultura

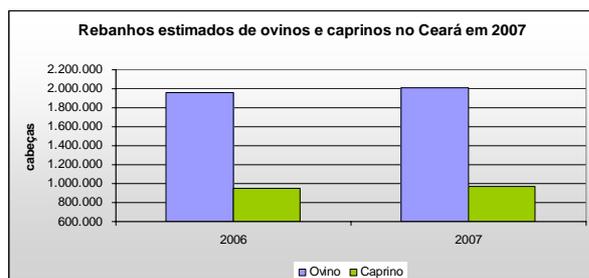
Foram abatidas 53,7 mil suínos em 2007, o que representa uma redução de 2,8% em relação a 2006. O rebanho suíno estimado, no entanto, apresentou crescimento de 0,7%, passando a contar com 1,1 milhão de cabeças.



Fonte: IBGE Estimativa: IPECE

## Ovinocaprinocultura

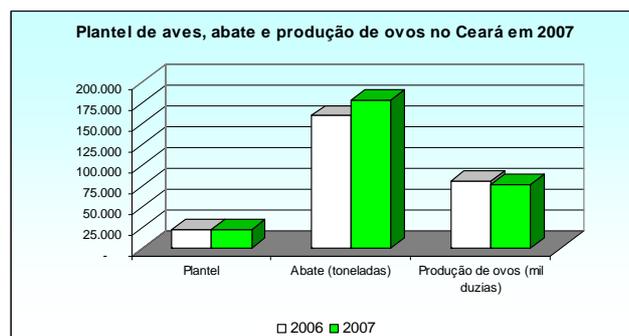
Os rebanhos ovino e caprino tiveram aproximadamente o mesmo crescimento, 2,3%, passando a contar com rebanhos de 2 milhões e 969 mil cabeças, respectivamente.



Fonte: IBGE Estimativa: IPECE

## Avicultura

O abate de aves em 2007 no Ceará aumentou 11,5% em relação ao ano anterior, chegando a 178,2 milhões de toneladas, enquanto a produção de ovos apresentou uma redução de 6,2%, chegando a 76,8 mil dúzias. O plantel de aves em 2007 foi estimado em 22,7 milhões de cabeças, que representa um crescimento de 0,7% em relação ao observado em 2006.



Fonte: IBGE/ACEAV Estimativa: IPECE

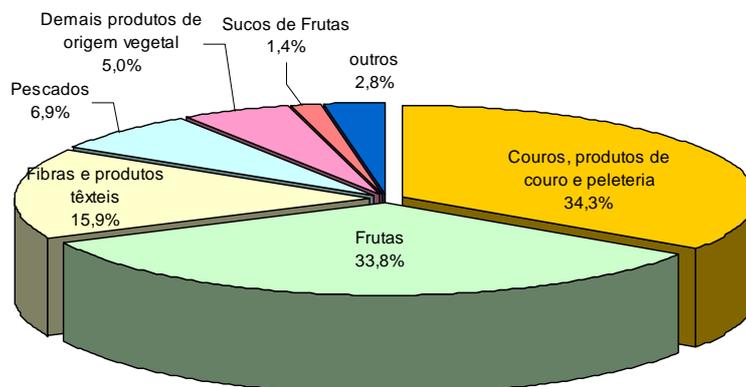
## Mesmo com forte valorização do Real, exportações do agronegócio crescem 10,5%

# MERCADO INTERNACIONAL

A exportação do agronegócio em 2007 foi mais diversificada que o ano anterior, com a exportação de 287 itens contra 257 em 2006. Tendo como base a classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para o agronegócio, o valor total das exportações cearenses nesse segmento em 2007 superou o do ano anterior em 10,5% e atingiu o montante de aproximadamente US\$ 780,3 milhões. Esse valor representa aproximadamente 68,0% do total das exportações do Ceará, o que representa uma redução na participação em relação ao verificado em 2006, quando a exportação do agronegócio representou 73,4% do total exportado pelo Estado.

Mais uma vez o grupo de couros, produtos de couro e peleteria ficou com a primeira posição em valor exportado, com a participação de 34,3% da exportação do agronegócio. Os seis primeiros grupos em valores exportados de produtos não se alteraram em relação em 2006 e foram, além de couros, os grupos de frutas; fibras e produtos têxteis; pescados; demais produtos de origem vegetal e sucos de frutas. Juntos esses representaram aproximadamente 97,0% das exportações do agronegócio.

**Participação dos grupos de produtos na exportação do agronegócio em 2007**



Fonte: MDIC Elaboração: IPECE

Nesses grupos as maiores variações observadas em relação a 2006 foram o crescimento de 38,9% de frutas e 32,0% de demais produtos de origem vegetal, enquanto a exportação de pescados foi reduzida em 41,5%. Foi observado um aumento significativo da exportação de produtos alimentícios diversos, que passaram a representar quase 1,0% dessas exportações, tendo como principal produto desse grupo os complementos alimentares.

Individualmente os produtos que tiveram maior peso na exportação do agronegócio foram castanha de caju<sup>1</sup>, 23,0%, outros couros e peles<sup>2</sup>, 13,6%, outros calçados couro natural<sup>3</sup>, 12,7%, outros tecidos de algodão<sup>4</sup>, 6,25%, melões frescos<sup>5</sup>, 5,4%, e ainda ceras vegetais<sup>6</sup>, 4,4%, mostrando que esse item ainda

mantém relativa importância na economia do Estado.

<sup>1</sup> CASTANHA DE CAJU, FRESCA OU SECA, SEM CASCA NCM – 0801.32.00

<sup>2</sup> OUTS.COUIROS/PELES,INT.BOVINOS,PENA FL.PREPARS – NCM 4107.11.20

<sup>3</sup> OUTS.CALÇADS.SOL.EXT.BORR./PLÁST.COUIRO/NAT. – NCM 6403.99.90

<sup>4</sup> TECIDO DE ALGODAO > = 85%, FIO COLOR.DENIM,INDIGO,P>200G/M2 – NCM 5209.42.10

<sup>5</sup> MELOES FRESCOS – NCM 0807.19.00

<sup>6</sup> CERAS VEGETAIS – NCM – 1521.10.00

# POLÍTICAS E AÇÕES ESTADUAIS PARA A AGROPECUÁRIA EM 2007



Em 2007, dentro da reforma realizada em razão da mudança do Governo Estadual, a Secretaria de Agricultura e Pecuária foi transformada em Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA. Nesse novo contexto, a partir da reorganização interna da SDA, a política agrícola desenvolvida pelo Governo do Estado teve sua estrutura organizacional redesenhada, sendo criadas coordenadorias específicas, responsáveis pelas atividades finalísticas da SDA, que em conjunto contribuem na execução da política agrícola do Estado, hoje totalmente focada no fortalecimento da agricultura familiar.

Foram estruturadas as coordenadorias responsáveis pelas áreas relativas ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar, Apoio às Cadeias Produtivas da Pecuária, Desenvolvimento da Pesca e Aqüicultura, Desenvolvimento Territorial e Combate a Pobreza Rural, Desenvolvimento Agrário e Programas e Projetos Especiais, todas responsáveis pelas atividades finalísticas, e mais a Coordenadoria de Planejamento e Gestão, voltada para as atividades meio.

Como integrantes do Sistema Estadual de Agricultura, estão a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATERCE, o Instituto de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará - IDACE, as Centrais de Abastecimento do Estado do Ceará - a CEASA e a Agência de Defesa Agropecuária - ADAGRI, todas vinculadas à SDA.

O Sistema Estadual de Agricultura conta, ainda, com a contribuição do Instituto Agropolos, uma organização social prestadora de serviços por meio de um contrato de gestão celebrado com o Estado do Ceará através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA e interveniência da Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG, tendo como referencial as adequações ao contrato de gestão, aportadas no contexto do fortalecimento da agricultura familiar.

Sob essa ótica o Programa Biodiesel do Ceará teve atenção especial do Governo Estadual a fim de cumprir a missão de inserir o maior número possível de produtores familiares no mercado, ao mesmo tempo em que responde à iminência do colapso de combustíveis e da questão ambiental.

Esse Programa objetiva reforçar o Programa Nacional para a Produção de Biodiesel – PNPB no Estado, visando o estímulo à produção de mamona. Para isso, são oferecidos incentivos como a distribuição de sementes, garantia de preço mínimo e o prêmio de R\$ 150,00 para cada hectare da oleaginosa plantado, limitado a três hectares.

A distribuição de sementes e mudas já é uma política agrícola consolidada para diversas culturas como milho, feijão, sorgo, algodão, arroz, mandioca, cana-de-açúcar, caju e palma forrageira. No entanto, em anos de irregularidade pluviométrica, como 2007, a decisão do momento da distribuição de sementes apresenta riscos de descompassos com as etapas de produção, podendo acarretar prejuízos e impactos na safra. Essas circunstâncias são intensificadas quando ocorrem na fase de implantação de programas.

A implantação de 2.700 ha de cajueiro anão precoce e a substituição de copas em 1.000 ha fortalecem a produção de caju que tem apresentado baixas produtividades.

O grande potencial econômico da piscicultura na geração de emprego, renda e promoção do desenvolvimento

regional a colocou entre as prioridades das políticas agropecuárias, contando com ações no desenvolvimento de projetos, capacitação, treinamento, acompanhamento e supervisão. No entanto, ainda é grande o caminho a ser percorrido nessa área, tanto no aproveitamento do potencial como na profissionalização dos produtores, norteado pelo risco ambiental que essa atividade pode oferecer.

A produção de leite, por sua vez, tem apresentado aumentos de produção e produtividade, estimulados pelo aumento do consumo e preços favoráveis. Assim, o processo de modernização da pecuária deve ser contínuo a fim de que a oferta atenda o crescimento da demanda, acompanhando também as tendências mercadológicas e adequação às normas de qualidade, o que tem sido buscado pelo Governo Estadual com a realização de capacitações de produtores sobre a Instrução Normativa nº. 51 do Ministério da Agricultura, instalação de tanques de resfriamento e distribuição de kits de higiene da ordenha.

A sanidade representa um ponto nevrálgico para o desempenho econômico do setor agropecuário, afetando em maior grau as exportações de carne e frutas. Observaram-se, nesse sentido, ações no combate à Mosca das Frutas, Sigatoka Negra, viroses do mamoeiro, mematóides-das-galhas (goiabeiras) e promoção de campanhas nos dois períodos de vacinação contra febre aftosa, com índices vacinais de 91,3% e 88,4%, em abril e outubro, respectivamente. Também são importantes as medidas tomadas no controle da sanidade avícola, Peste Suína Clássica e Anemia Infecciosa Equina.

No entanto, ações de planejamento para o longo prazo merecem maior destaque, visto que essas determinarão a sustentabilidade das atividades. Nesse aspecto, ressalta-se o cadastro georreferenciado das unidades produtivas a fim de realizar fiscalização mais efetiva sobre os rebanhos, assim como o mapeamento das unidades avícolas do

Estado. Isso facilitará uma mudança de status sanitário dos rebanhos cearenses, devendo servir de modelo para outras atividades agropecuárias.

Pelo lado da proteção social, alguns grupos merecem políticas diferenciadas para acesso a direitos básicos, o que é verificado pela aquisição de imóveis através do Programa Nacional do Crédito Fundiário, cadastro georreferenciado de imóveis, entrega de títulos de propriedade e promoção da redistribuição fundiária.

Além das ações setoriais a SDA fez intervenções de gestão visando ajustar a execução dos programas e atender as demandas conjunturais. Nesse sentido, foi realizado um recadastramento dos beneficiários do Projeto de Distribuição de sementes, cadastramento dos agricultores familiares candidatos a participar do Projeto Biodiesel, participação e realização de eventos ligados à piscicultura, regularização fundiária, etnia, segurança alimentar, inclusão de jovens e elaboração do Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável para o período de 2008-2011.

O Projeto São José foi transferido da Secretaria das Cidades e incorporado à SDA.

Realizou-se o acompanhamento de subprojetos e gestão financeira do Projeto São José, que passou da Secretaria das Cidades para a SDA; realizou a elaboração, revisão, atualização e encaminhamento de legislação referente à agropecuária, capacitação de técnicos e agricultores, melhoria das estruturas de comunicação e transporte.

Além dessas ações, foram elaborados e efetivados convênios com diversas instituições como DNOCS, Associações de Assentamentos, SEBRAE, Ministério do Desenvolvimento Social, UFC, FETRAECE, entre outros.

**“Programa Biodiesel do Ceará dá o tom das políticas públicas no Ceará para a agropecuária, que tem foco na agricultura familiar”.**

Em 2008 o consumo mundial de alimentos deverá manter-se em crescimento e a oferta continua influenciada pela demanda de combustíveis renováveis, o que sustenta os preços em patamares elevados, talvez um pouco mais baixos que em 2007.

Com isso a geração de empregos no agronegócio, assim como o setor industrial de máquinas, implementos e insumos de modo geral, deverão ter bom desempenho.

A primeira estimativa para a safra do Ceará em 2008 comparada com o verificado na safra 2007, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, indica o crescimento de aproximadamente 147,0% da produção de grãos, visto que a base de comparação, o ano de 2007, foi um ano desfavorável para a agricultura, dentro das recorrentes altas e baixas precipitações anuais no semi-árido do Nordeste.

Caso se confirme uma boa condição de chuvas para a agricultura a safra de cereais e leguminosas esperada é de 1,43 milhão de toneladas,

As maiores variações esperadas são o crescimento da produção de mamona em 1.090,0%, passando para 16,8 mil toneladas, do milho em 164,0%, com a produção de 943,5 mil toneladas, do feijão em 165,5%, com produção esperada de 337,4 mil toneladas e do amendoim em 131,8%, com produção de 1,1 mil toneladas. A produção estimada de algodão apresenta aumento em torno de 71,0%, promovida pela produção de algodão herbáceo irrigado. O preço do feijão esteve em alta durante boa parte de 2007 e ainda deverá permanecer em níveis elevados em 2008, o que deve ser um incentivo para o aumento da produção. A produção de girassol também será incentivada com a finalidade de gerar matéria-prima para biocombustíveis, e aparece com estimativa de produção de 6,0 mil toneladas, com garantia de preço mínimo de R\$ 0,50 por quilo de semente.

Quanto às estimativas da área a ser colhida para 2008 o maior aumento previsto é da mamona, com aproximadamente 105,5%, seguido do algodão, 20,0%, e amendoim, 14,0%, ou seja, apenas a mamona tem como principal justificativa para o aumento de sua produção o expressivo aumento da área a ser colhida, enquanto o aumento da produção dos demais produtos deverá ocorrer pelo fraco desempenho do ano anterior, em decorrência de chuvas irregulares. O único produto que apresenta redução na estimativa de área a ser colhida é o sorgo, em 4,0%.

A boa perspectiva de chuvas e a ampliação do número de cotas do Garantia Safra dão uma maior segurança aos produtores, que com os riscos reduzidos têm maior estímulo a produzir. O número de cotas ofertadas para o Garantia Safra foi elevado em 60,0%, passando a atender até 300 mil produtores.

Como a fruticultura tem uma menor dependência das chuvas com a utilização da irrigação, apenas as culturas que não são usualmente irrigadas ou que dependem em maior grau de outros fatores além da água têm maior variação nas estimativas das safras, como no caso da castanha-de-caju. Para 2008 a primeira estimativa do ano indica o aumento de 181,0% na produção de castanha de caju em relação ao produzido em 2007, influenciada, além das chuvas por outros fatores que influenciam a floração e polinização, como os ventos. A produção de mamão e melancia deve crescer em torno de 26,0%, abacaxi e goiaba 22,0%. As produções de melão, maracujá, laranja, abacate e tangerina devem apresentar reduções na produção de até 3,0%.

A estimativa de área a ser colhida na safra de 2008 em relação ao ocorrido em 2007 mostra um aumento de 20,6% da área de abacaxi, mamão de 18,3%, melancia de 16,8% e goiaba de 11,8% como os mais representativos, enquanto as áreas colhidas de maracujá e melão deverão diminuir em 7,0% e 1,4%, respectivamente. No total da área colhida da fruticultura deve haver aumento de 2,5%.

As ações previstas da Secretaria de Desenvolvimento Agrário para 2008 dão continuidade à política de fortalecimento da agricultura familiar e contemplam a distribuição de sementes, parceria com instituições financeiras para oferta de crédito junto ao PRONAF, ampliação do Programa Biodiesel do Ceará com inclusão do girassol e subsídio para correção do solo, apoio a projetos de piscicultura e criação do Fundo Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar – FEDAF.

A comercialização dos produtos deverá ser fortalecida com a implantação da Ceasa do Cariri, ampliação das instalações do Mercado do Produtor na Ibiapaba, construção do galpão de folhosos na Ceasa e implantação de uma Central de Comercialização de mercadorias em parceria com o SEBRAE, Associação de Usuários e Sindicato do Comércio de Hortifrutigranjeiros.

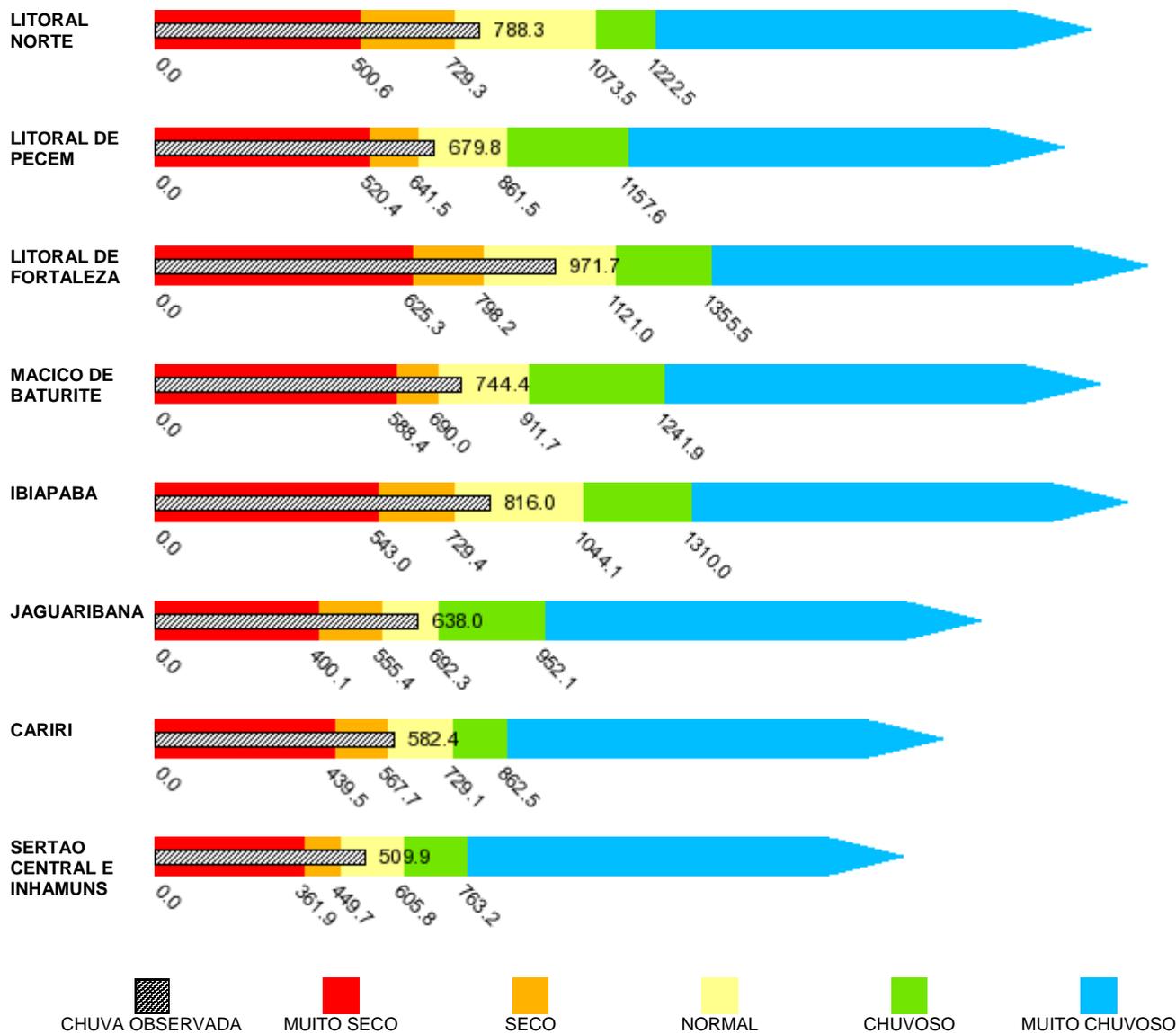
As medidas de defesa sanitária deverão ser fortalecidas buscando um melhor status para os rebanhos e frutas cearenses. Destaca-se a implantação dos Programas Nacionais de Sanidade Suídea, Eqüina, Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose e fortalecimento da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará.

**“Consumo de alimentos deve continuar em crescimento, mantendo preços remuneradores para os produtores”.**

## **Anexos**

# Ocorrência de chuvas nas Microrregiões do Ceará

Chuva Relativa ao Período de 01/02/2007 a 31/05/2007



Fonte: FUNCEME

## Grãos

### Quantidade produzida (toneladas)

	2006	2007	Variação %
Milho (em grão)	760.231	357.342	-53,00
Feijão (em grão)	253.258	129.512	-48,86
Arroz (em casca)	100.249	71.541	-28,64
Sorgo granífero (em grão)	18.193	10.058	-44,72
Algodão em caroço	10.229	4.734	-53,72
Fava (em grão)	1.321	1.771	34,07
Mamona (baga)	4.393	1.415	-67,79
Amendoim (em casca)	1.059	491	-53,64
Soja (em grão)	1.026		-100,00

Fonte: LSPA/IBGE

### Área colhida (hectares)

	2006	2007	Variação %
Milho (em grão)	639.205	674.041	5,45
Feijão (em grão)	547.178	561.220	2,57
Arroz (em casca)	33.316	32.802	-1,54
Sorgo granífero (em grão)	8.290	5.893	-28,91
Algodão em caroço (tonelada)	9.970	6.203	-37,78
Fava (em grão)	7.173	7.245	1,00
Mamona (baga)	6.316	9.616	52,25
Amendoim (em casca)	808	694	-14,11
Soja (em grão)	300		-100,00

Fonte: LSPA/IBGE

### Rendimento (Tonelada/hectare)

	2006	2007	Variação %
Milho (em grão)	1,19	0,53	-55,42
Feijão (em grão)	0,46	0,23	-50,14
Arroz (em casca)	3,01	2,18	-27,52
Sorgo granífero (em grão)	2,19	1,71	-22,23
Algodão total em caroço	1,03	0,76	-25,61
Fava (em grão)	0,18	0,24	32,73
Mamona (baga)	0,70	0,15	-78,84
Amendoim (em casca)	1,31	0,71	-46,02
Soja (em grão)	3,42		

Fonte: LSPA/IBGE

### Valor da produção (R\$)

	2006	2007	Variação %
Milho (em grão)	278.907	148.083,72	-46,91
Feijão (em grão)	254.206	175.969,27	-30,78
Arroz (em casca)	52.631	40.464,64	-23,12
Sorgo granífero (em grão)	5.708	3.397,02	-40,49
Algodão total em caroço	8.670	4.097	-52,74
Fava (em grão)	2.134	3.213,99	50,61
Mamona (baga)	2.383	846,80	-64,46
Amendoim (em casca)	1.325	720,98	-45,57
Soja (em grão)	729		-100,00

Estimativa: IPECE

## Frutas

### Quantidade produzida

	2006	2007	Variação %
Banana (Tonelada)	408.026	385.455	-5,53
Melão (Tonelada)	165.633	173.378	4,68
Maracujá (Tonelada)	101.035	116.026	14,84
Mamão (Tonelada)	62.856	79.556	26,57
Castanha de caju (Tonelada)	130.544	53.420	-59,08
Manga (Tonelada)	43.240	40.948	-5,30
Melancia (Tonelada)	34.794	39.720	14,16
Laranja (Tonelada)	16.370	16.859	2,99
Limão (Tonelada)	9.689	9.670	-0,20
Goiaba (Tonelada)	5.983	6.195	3,54
Abacate (Tonelada)	4.231	4.706	11,23
Uva (Tonelada)	2.172	2.381	9,62
Tangerina (Tonelada)	2.220	2.272	2,34
Figo (Tonelada)	85		
Coco-da-baía (Mil frutos)	243.513	210.514	-13,55
Abacaxi (Mil frutos)	45.908	84.111	83,22

Fonte: LSPA/IBGE

### Área colhida (hectares)

	2006	2007	Variação %
Banana	42.718	42.910	0,45
Melão	6.629	6.923	4,44
Maracujá	4.919	5.354	8,84
Mamão	1.498	1.817	21,30
Castanha de caju	371.032	376.141	1,38
Manga	4.890	4.918	0,57
Melancia	1.066	1.201	12,66
Laranja	1.718	1.724	0,35
Limão	1.028	1.031	0,29
Goiaba	598	612	2,34
Abacate	475	498	4,84
Uva	67	91	35,82
Tangerina	318	320	0,63
Figo	8		
Coco-da-baía	40.650	41.272	1,53
Abacaxi	725	1288	77,66

Fonte: LSPA/IBGE

Rendimento (Tonelada/hectare; Mil frutos/hectare).

	2006	2007	Variação %
Banana (T/ha)	9,55	8,98	-5,95
Melão (T/ha)	24,99	25,04	0,23
Maracujá (T/ha)	20,54	21,67	5,51
Mamão (T/ha)	41,96	43,78	4,35
Castanha de caju (T/ha)	0,35	0,14	-59,63
Manga (T/ha)	8,84	8,33	-5,84
Melancia (T/ha)	32,64	33,07	1,33
Laranja (T/ha)	9,53	9,78	2,63
Limão (T/ha)	9,43	9,38	-0,49
Goiaba (T/ha)	10,01	10,12	1,17
Abacate (T/ha)	8,91	9,45	6,09
Uva (T/ha)	32,42	26,16	-19,29
Tangerina (T/ha)	6,98	7,10	1,70
Figo (T/ha)	10,63		
Coco-da-baía (Mil frutos/há)	5,99	5,10	-14,85
Abacaxi (Mil frutos/ha)	63,32	65,30	3,13

Fonte: LSPA/IBGE

Valor da produção

	2006	2007	Variação %
Banana (Tonelada)	162.551,98	156.217,84	-3,90
Melão (Tonelada)	138.075,75	138.491,60	0,30
Maracujá (Tonelada)	81.408,13	79.442,52	-2,41
Mamão (Tonelada)	22.246,49	28.357,27	27,47
Castanha de caju (Tonelada)	120.552,00	44.887,05	-62,77
Manga (Tonelada)	13.378,48	13.939,48	4,19
Melancia (Tonelada)	9.679,58	11.224,04	15,96
Laranja (Tonelada)	7.289,60	7.320,59	0,43
Limão (Tonelada)	3.671,85	4.868,63	32,59
Goiaba (Tonelada)	3.742,60	3.671,71	-1,89
Abacate (Tonelada)	1.557,60	2.033,64	30,56
Uva (Tonelada)	3.665,00	4.775,84	30,31
Tangerina (Tonelada)	932,27	897,99	-3,68
Figo (Tonelada)	222,66		
Coco-da-baía (Mil frutos)	93.868,91	67.369,67	-28,23
Abacaxi (Mil frutos)	56.260,79	99.931,79	77,62

Estimativa: IPECE

## Outros

Quantidade produzida (tonelada)

	2006	2007	Variação %
<b>Cana-de-açúcar</b>	1.617.003	2.251.239	39,22
<b>Mandioca</b>	860.780	769.430	-10,61
<b>Tomate</b>	103.291	97.295	-5,80
<b>Batata - doce</b>	9.306	10.905	17,18
<b>Café (beneficiado)</b>	3.361	3.362	0,03
<b>Pimenta-do-reino</b>	4		-100,00
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	710	755	6,34
<b>Fumo (em folha)</b>	207	296	43,00
<b>Alho</b>	70	24	-65,71
<b>Urucum (semente)</b>	33		-100,00

Fonte: LSPA/IBGE

Área colhida (hectares)

	2006	2007	Variação %
<b>Cana-de-açúcar</b>	29.067	40.098	37,95
<b>Mandioca</b>	88.602	99.654	12,47
<b>Tomate</b>	2.038	1.962	-3,73
<b>Batata - doce</b>	1.221	1.365	11,79
<b>Café (beneficiado)</b>	7.485	7.529	0,59
<b>Pimenta-do-reino</b>	9	-	-100,00
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	430	450	4,65
<b>Fumo (em folha)</b>	213	236	10,80
<b>Alho</b>	19	5	-73,68
<b>Urucum (semente)</b>	72		-100,00

Fonte: LSPA/IBGE

## Rendimento (Tonelada/hectare)

	2006	2007	Variação %
Cana-de-açúcar	55,63	56,14	0,92
Mandioca	9,72	7,72	-20,53
Tomate	50,68	49,59	-2,16
Batata-doce	7,62	7,99	4,82
Café (beneficiado)	0,45	0,45	-0,55
Pimenta-do-reino	0,44	-	-100,00
Sisal ou agave (fibra)	1,65	1,68	1,61
Fumo (em folha)	0,97	1,25	29,06
Alho	3,68	4,80	30,29
Urucum (semente)	0,46	7,99	-100,00

Fonte: LSPA/IBGE

## Valor da produção (R\$)

	2006	2007	Variação %
Cana-de-açúcar (Tonelada)	64.210	92.591,58	44,20
Mandioca (Tonelada)	98.175	115.955,02	18,11
Tomate (Tonelada)	92.001	102.354,18	11,25
Batata-doce (Tonelada)	4.093	5.194,08	26,89
Café (beneficiado) (Tonelada)	10.244	10.085,26	-1,54
Pimenta-do-reino (Tonelada)	20	-	-100,00
Sisal ou agave (fibra) (Tonelada)	855	810	-5,29
Fumo (em folha) (Tonelada)	1.557	2.101,34	35,00
Alho (Tonelada)	183	68,95	-62,35
Urucum (semente) (Tonelada)	98		-100,00

Estimativa: IPECE

## Pecuária

Rebanho estimado das principais atividades pecuárias no Ceará em 2007 (mil cabeças).

	2006	2007	Variação %
<b>Bovinos</b>	2.353	2.380	1,15
<b>Suínos</b>	1.101	1.109	0,7
<b>Ovinos</b>	1.962	2.007	2,3
<b>Caprinos</b>	947	969	2,3
<b>Aves</b>	22.545	22.702	0,7

Fonte: IPECE

Produção das principais atividades pecuárias no Ceará em 2007.

	2006	2007	Variação %
<b>Abate de Bovinos (cabeças)</b>	84.058	95.389	13,5
<b>Abate de Suínos (cabeças)</b>	55.314	53.749	-2,8
<b>Abate de Aves (toneladas)<sup>1</sup></b>	159.824	178.206	11,5
<b>Leite total (mil litros)<sup>1</sup></b>	380.025	387.221	1,89
<b>Leite inspecionado (mil litros)</b>	109.740	126.261	15,1
<b>Ovos (mil dúzias)<sup>1</sup></b>	81.804	76.762	-6,2

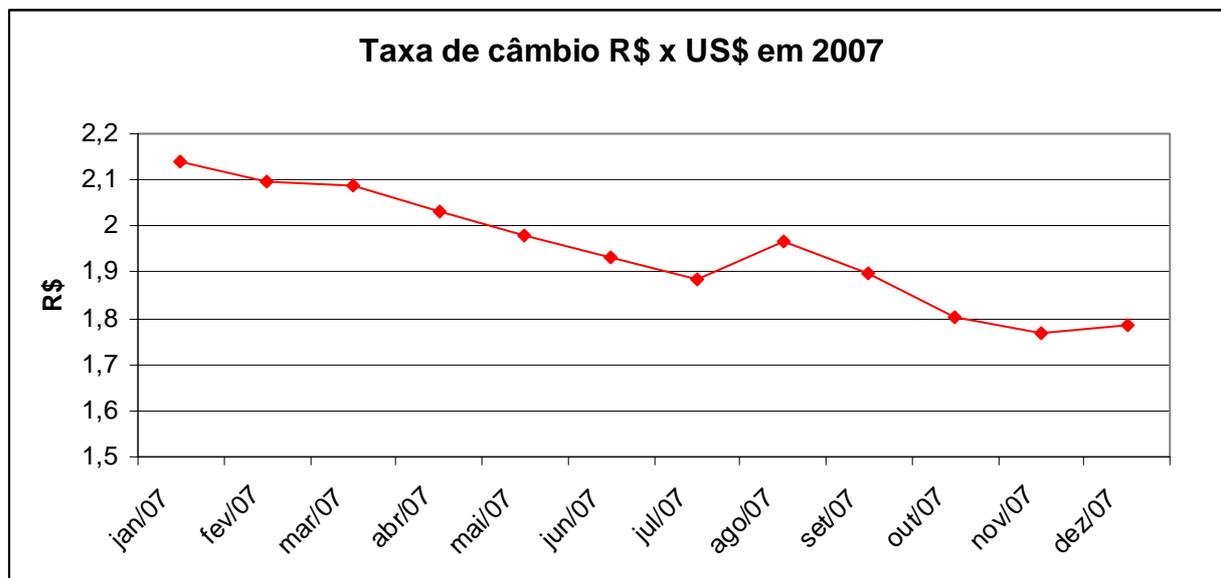
<sup>1</sup>Estimativa IPECE

Fonte: SIPAG/DI/SFA-CE/SIE/ACEAV

## Exportações cearenses de produtos agropecuários

	2006	2007	Variação %
Couros, produtos de couro e peleteria	251.912.923,00	267.883.632,00	6,34
Frutas (inclui nozes e castanhas)	189.881.131,00	263.714.401,00	38,88
Fibras e produtos têxteis	119.746.952,00	123.771.251,00	3,36
Pescados	91.605.953,00	53.539.241,00	-41,55
Demais produtos de origem vegetal	29.438.755,00	38.851.752,00	31,97
Sucos de Frutas	9.202.656,00	10.549.006,00	14,63
Produtos Alimentícios Diversos	130.456,00	7.442.866,00	5605,27
Plantas vivas e produtos de floricultura	4.783.143,00	4.992.986,00	4,39
Produtos Florestais	2.939.780,00	4.560.432,00	55,13
Produtos Apícolas	4.583.752,00	3.223.657,00	-29,67
Bebidas	1.028.677,00	1.351.062,00	31,34
Demais produtos de origem animal	454.652,00	103.214,00	-77,30
Carnes	30.625,00	98.814,00	222,66
Produtos Hortícolas, Leguminosas, Raízes e Tubérculos	14.556,00	96.810,00	565,09
Produtos Oleaginosos (Exclui Soja)	62.690,00	34.626,00	-44,77
Chá, mate e especiarias	268.025,00	32.124,00	-88,01
Rações Para Animais	-	31.733,00	
Cacau e seus produtos	5.655,00	2.508,00	-55,65
Lácteos	-	2.281,00	
Cereais, farinhas e preparações	-	1.830,00	
Café	5.154,00	1.661,00	-67,77
Complexo soja	133,00	-	

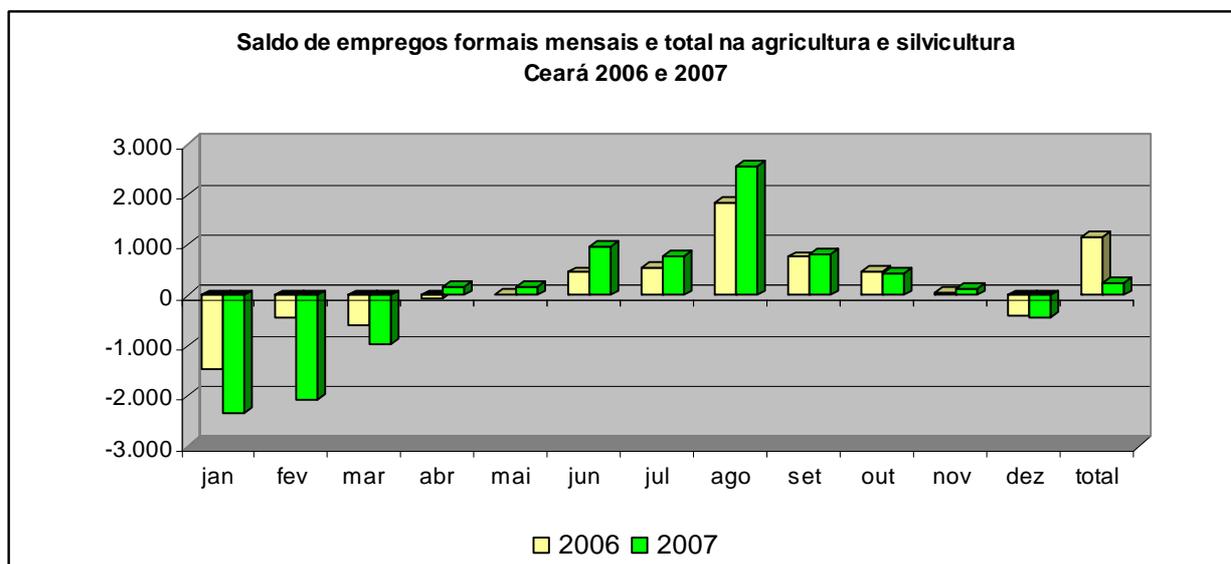
Fonte: MDIC Elaboração: IPECE



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: IPECE

## Geração de Empregos Formais



Fonte: CAGED    Elaboração: IPECE